

Fígado

EP-134 - HEPATITE PELO VÍRUS DO DENGUE: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL A RELEMBRAR

Vítor Magno Pereira¹; Joana Carvão¹; António Oliveira¹; Goreti Faria¹; José Alves²; Graça Andrade²; Luís Jasmins¹

1 - 1. Serviço de Gastrenterologia, Hospital Central do Funchal; 2 - 2. Serviço de Patologia Clínica, Hospital Central do Funchal

Introdução: Globalmente ocorrem 50 milhões de infeções por ano pelo vírus do dengue (VD) distribuídos por 100 países. Com a dispersão global do dengue, médicos de climas temperados como a Europa e Portugal encontram mais frequentemente viajantes com esta infeção e respectiva afeção hepática.

Objetivos: Caracterizar as alterações hepáticas induzidas pelo VD e eventuais sinais imitadores de doença hepática crónica numa população portuguesa.

Métodos: Estudo retrospectivo recorrendo aos dados laboratoriais à avaliação hospitalar para identificação de todos os doentes IgM positivos para VD.

Resultados: Identificados 1282 indivíduos com IgM positivos, 279 em idade pediátrica pelo que foram excluídos da análise. Dos 1003 adultos, 61.6% do sexo feminino, a idade média foi de 45.2 anos \pm 16.7. Analiticamente observou-se medianas de hemoglobina 13.9 g/dL \pm 1.37, hematócrito 41.4 % \pm 4.05, leucócitos 4400/ μ L \pm 2160, linfócitos 31.5% \pm 12.54, AST 112 U/L (13-1033), ALT 107 U/L (8-1220), bilirrubina total 0.63 mg/dL (0.14-5.68), GGT 112 U/L (9-957), FA 78 U/L (23-469), albumina 39 g/dL (20-51), ureia mg/dL 26.9 \pm 12.02, creatinina mg/dL 0.95 \pm 0.22, tempo de protrombina 14.9s \pm 4.02. 68.7% dos doentes apresentou trombocitopenia.

Conclusão: A hepatite por vírus do dengue deverá ser considerada em qualquer pessoa com febre dentro de 14 dias após qualquer viagem aos trópicos ou subtropicais, tendo em conta que o vírus induz trombocitopenia com frequência para além de elevação de transaminases que pode ser muito significativa e hiperbilirrubinemia.